

A pesquisa de opinião como metodologia para o ensino de estatística na educação básica: NEPSO

Warley Machado Correia¹

Ana Rafaela Correia Ferreira²

Rafaella Oliveira Almeida Mattos Moreira³

RESUMO

Este artigo traz reflexões acerca de um projeto desenvolvido com um grupo de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais, conduzido por uma professora em formação e orientado por dois professores da instituição. Destacamos as ações pedagógicas produzidas para o ensino e aprendizagem de estatística na Educação Básica, em especial aquelas relacionadas ao tratamento da informação, que foram oportunizadas utilizando-se a metodologia NEPSO - Nossa escola Pesquisa Sua Opinião. Essa metodologia tem o intuito de propiciar aos estudantes vivências e processos de uma pesquisa científica. Para isso, desenvolvemos um trabalho com 14 estudantes com o tema “esportes”, cujos entrevistados eram estudantes da Universidade. Após a fase de entrevistas, os resultados foram tabulados, processados e, em seguida, os estudantes construíram diversos gráficos analíticos. Destacamos a dupla potencialidade do desenvolvimento deste trabalho, tanto para os estudantes quanto da professora em formação.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa de Opinião; Ensino de Estatística; Formação docente; Ensino Fundamental; NEPSO.

¹ Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2786-5779>. E-mail: warleycorreia@cp.ufmg.br.

² Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9788-8186>. E-mail: anarafaclac@yahoo.com.br.

³ Graduanda em Ciências Biológicas. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-0227-0980>. E-mail: r.oamoreira@gmail.com.

Opinion research as a methodology for teaching statistics ins basic education: NEPSO

ABSTRACT

This article brings reflections on a project developed with a group of students in the final years of elementary school at the Pedagogical Center of the Federal University of Minas Gerais, conducted by a teacher in training and guided by two teachers from the institution. We highlight the pedagogical actions produced for the teaching and learning of statistics in Basic Education, especially those related to the treatment of information, which were made possible using the NEPSO methodology - Our School Research Your Opinion. This methodology aims to provide students with experiences and processes of scientific research. For this, we developed a work with 14 students with the theme “sports”, whose interviewees were students at the University. After the interview phase, the results were tabulated, processed and then the students built several analytical charts. We highlight the double potential of the development of this work, both for the students and for the teacher in training.

KEYWORDS: Opinion Poll; Teaching of Statistics; Teacher training; Elementary School; NEPSO.

La investigación de opinión como metodología para la enseñanza de la estadística en la educación básica: NEPSO

RESUMEN

Este artículo trae reflexiones sobre un proyecto desarrollado con un grupo de estudiantes de los últimos años de la enseñanza fundamental en el Centro Pedagógico de la Universidad Federal de Minas Gerais, conducido por un profesor en formación y guiado por dos profesores de la institución. Destacamos las acciones pedagógicas producidas para la enseñanza y el aprendizaje de la estadística en la Educación Básica, en especial las relacionadas con el tratamiento de la información, que fueron posibles gracias a la metodología NEPSO - Nuestra Escuela Investiga Tu Opinión. Esta metodología tiene como objetivo proporcionar a los estudiantes experiencias y procesos de investigación científica. Para ello, desarrollamos un trabajo con 14 estudiantes con el tema “deportes”, cuyos

entrevistados eran estudiantes de la Universidad. Después de la fase de entrevista, los resultados fueron tabulados, procesados y luego los estudiantes construyeron varios cuadros analíticos. Destacamos el doble potencial del desarrollo de este trabajo, tanto para los estudiantes como para el docente en formación.

PALABRAS CLAVE: Encuesta de opinión; Enseñanza de la Estadística; Formación del professorado; Escuela primaria; NEPSO.

* * *

Introdução

O presente artigo foi realizado baseando-se em um trabalho desenvolvido com estudantes do 3º Ciclo de Formação Humana (7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental) do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em uma disciplina da grade diversificada denominada Grupo de Trabalho Diferenciado (GTD). Nessa disciplina, os estudantes são divididos em pequenas turmas na qual os professores que a ministram são professores em formação inicial, orientados por professores da instituição. O projeto Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião (NEPSO) foi realizado nessa disciplina, com o intuito de introduzir os discentes em métodos de pesquisa científica e ao mesmo tempo corroborar com a formação dos futuros professores, monitores no CP da UFMG.

Um ponto importante a se levar em consideração para a realização do GTD é a heterogeneidade ampliada das turmas, que podem ser compostas por estudantes de todo o 3º ciclo (7º, 8º e 9º anos), de anos escolares diferentes ao mesmo tempo e o número reduzido de estudantes⁴. Para a realização deste GTD, a turma foi constituída por 15 alunos, sendo 4 estudantes do 7º ano, 6 do 8º ano e 5 do 9º ano, com idades compreendidas entre 12 e 15 anos. Ao todo foram realizados 16 encontros, com duração de 1 hora e 20 minutos, sempre nas segundas-feiras. Nesses encontros

⁴ O número reduzido de estudantes, acontece pelo fato da disciplina ser ministrada por professores em formação. Que semanalmente tem reuniões com seu orientador (professor efetivo) para discutir o desenvolvimento e a condução do GTD.

foram desenvolvidas todas as etapas do projeto que envolvem: Definição do tema de pesquisa, qualificação do tema, identificação da população, definição da amostra, elaboração do questionário, planejamento e execução do trabalho de campo, tabulação e processamento dos dados, análise e interpretação dos resultados, e apresentação dos resultados.

O Programa Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião historicamente começou em 2001, como fruto de uma parceria entre o Instituto Paulo Montenegro – instituição sem fins lucrativos vinculada ao Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) – e a Organização Não Governamental Ação Educativa. Diversos polos, no Brasil e no mundo colaboravam como parceiros na divulgação dessa metodologia. Em Minas Gerais, a parceria acontecia com a Faculdade de Educação da UFMG. Atualmente, o NEPSO é desenvolvido de forma independente, por educadores que acreditam no potencial pedagógico dessa metodologia. O Centro Pedagógico é uma dessas escolas que acreditam nessa metodologia e contribui para sua divulgação.

Na Página Oficial do Programa Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião⁵, são apresentados guias práticos publicados pelo Instituto Paulo Montenegro, sobre a implementação e prática do projeto, realizando um aprofundamento mais claro e objetivo que descreve as etapas do processo e as técnicas de coleta e análise de dados. Na página é possível encontrar também sugestões e adaptações na aplicação da metodologia para diferentes contextos escolares. É importante ressaltar que o foco principal deste artigo, é descrever a experiência que ocorreu na turma do Centro Pedagógico em 2022.

Tendo como pressuposto o artigo 205 da Constituição Federal brasileira de 1988, na qual a educação deve prover aos estudantes "[...] pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho", consideramos que o propósito de desenvolver práticas pedagógicas que visem a formação holística desses estudantes se

⁵ Página Oficial do programa Nepso: www.nepso.net

torna uma missão (e ao mesmo tempo um desafio) para os profissionais docentes em campo. A metodologia NEPSO, nesse contexto, pode ser vista como uma ferramenta que possibilita a construção de uma educação cidadã e comprometida com a formação integral dos estudantes.

A utilização do NEPSO em trabalhos diversos nas escolas de Educação Básica tem como premissa tornar os estudantes pesquisadores, na qual eles têm contato com metodologias de pesquisa e análise de dados, muito comumente aplicadas em distintas esferas da ciência. Além disso, possibilita a expansão da vivência escolar para outros espaços, uma vez que uma das etapas do trabalho, que implica na aplicação em si do questionário não se restringe aos espaços escolares, de modo a trazer a possibilidade de que os estudantes vivenciem diferentes contextos e opiniões contrastantes, criando-se um cenário favorável para o desenvolvimento do senso crítico e aprimoramento do repertório sociocultural.

Foi nesse ambiente que se desenvolveu a proposta de aplicação da metodologia NEPSO no Centro Pedagógico da UFMG. Os GTDs são disciplinas que constam na matriz curricular do Centro Pedagógico, mas que se propõe a romper com as limitações do currículo “tradicional” a partir da promoção de temas e dinâmicas não previstas no referido currículo. Nesse sentido, essa disciplina se tornou um campo fértil para o desenvolvimento da proposta, à medida em que se configurava como um espaço propício a abordar assuntos e atividades que normalmente são atribuídos como extracurriculares.

Com base nessa proposta, o objetivo deste trabalho realizado com os estudantes é propiciar atividades de investigação na qual eles são os protagonistas, na medida em que vivenciam o que é ser pesquisador e fazer ciência por meio do desenvolvimento de uma pesquisa de opinião com a proposta do NEPSO. Em relação à pesquisa que os estudantes produziram, o tema escolhido foi “Esportes”, na intenção de analisar a opinião das pessoas sobre esse tema.

Buscamos incentivar os alunos a seguir as metodologias e analisar os resultados da pesquisa posteriormente, com discussões sobre como e por que estamos vivenciando esses processos. A metodologia aplicada no NEPSO apresentou indícios de possibilitar o desenvolvimento e exercício da cidadania pelos estudantes.

A formação da autonomia dos estudantes foi um ponto chave para a realização desta metodologia, pois além de desejada, era necessária. Os estudantes precisaram discutir entre si e chegaram a um consenso sobre o tema, sobre as perguntas, o público-alvo a ser considerado, sobre a organização das entrevistas e da análise de dados. Aos professores em formação, condutores da disciplina, a maior tarefa era orientar e acompanhar os alunos nas tomadas de decisão e dar direcionamento às ideias que surgiram, o que acabou gerando grande engajamento entre os alunos e professores em sala de aula, e que foi muito bem recebido por ambas as partes.

Segundo Orsolon (2009), o processo de aprendizagem é mais significativo quando estudantes se encontram em destaque, ao invés de ser um mero ouvinte do conteúdo. Pudemos perceber que, com a metodologia NEPSO, os estudantes puderam participar de forma mais ativa nas aulas, discutir em rodas de conversa e construir em conjunto meios para suas análises dos dados.

A realização do NEPSO é algo que pode colaborar na promoção da autonomia e liberdade para os estudantes ao propiciar as vivências de uma pesquisa científica. Os alunos têm a liberdade de escolher o tema e as perguntas que serão realizadas nas entrevistas, de acordo com as orientações da metodologia. No caso da proposta que aqui descrevemos e analisamos, o tema “esportes” foi escolhido por meio de uma votação. Depois de escolhido o tema, os professores em formação trouxeram vídeos que falavam sobre esportes no âmbito da saúde, economia e lazer, para que os alunos se inspirassem na hora de construir o questionário. As perguntas também foram debatidas em sala, juntando a curiosidade dos estudantes e a experiência dos professores em pesquisas científicas. Foram definidas quais seriam as

perguntas e as possíveis respostas a elas, priorizando perguntas fechadas, ou seja, com alternativas de resposta, de modo a facilitar a análise de dados que seria feita posteriormente.

Ao final, o projeto foi apresentado para as outras turmas e outras escolas e os resultados da pesquisa desenvolvida em um Seminário Regional do NEPSO, realizado no fim de 2022 no Auditório da Faculdade de Educação da UFMG. Estavam presentes os professores da instituição, os professores em formação e estudantes participantes do projeto, bem como outras pessoas que também desenvolveram trabalhos que utilizavam o NEPSO como estratégia metodológica para a elaboração de pesquisas de opinião.

Aspectos metodológicos

Para a realização desta pesquisa, os alunos do Centro Pedagógico participantes deste GTD escolheram como público-alvo estudantes da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) e da Faculdade de Ciências Humanas (FAFICH) na UFMG, além da pesquisa realizada dentro do próprio Centro Pedagógico (CP) a fim de comparar os dados obtidos nestes diferentes espaços. A intenção é analisar as respostas obtidas pelos alunos e outros participantes, para comparar suas respostas.

Foi realizada uma pesquisa “mista”, que envolve tanto dados qualitativos quanto quantitativos. Perguntas referentes à qual instituição o entrevistado frequenta, qual período está (no caso de estudante da EEFFTO ou da FAFICH) ou ano escolar (no caso de estudante do CP), qual a idade e com qual gênero se identifica, foram feitas a fim de caracterizar nossa amostra. Na sequência, foram feitas perguntas relacionadas aos hábitos e opinião dos participantes sobre esportes.

As pesquisas foram separadas de acordo com o perfil do grupo de entrevistados. Para estudantes da graduação perguntamos a faixa etária, gênero e à qual curso pertencia. Para os alunos do Centro Pedagógico perguntamos a idade e a qual ano letivo o aluno pertencia. Para os

graduandos, a restrição era de que o entrevistado deveria fazer algum curso no prédio onde a pesquisa foi feita, a fim de dividir a pesquisa em um grupo de alunos da EEEFTO e da FAFICH. Para os alunos do Ensino Fundamental, a pesquisa foi feita apenas com alunos a partir do 5º ano, pois foi colocado pelos próprios alunos que antes desta série os alunos poderiam não ter uma opinião ainda elaborada sobre o assunto. É importante salientar que toda a pesquisa foi definida pelos estudantes e não pelos professores em formação. Foram eles e elas que definiram as questões a serem perguntadas, os locais onde seriam feitas as entrevistas e qual o público-alvo desejado para se construir a amostra.

Após a caracterização da nossa amostra, com perguntas de identificação, os estudantes optaram por realizar perguntas de frequência e de opinião sobre a prática de esportes, o impacto das críticas no desempenho dos atletas e os investimentos (públicos e privados) em diferentes esportes.

A primeira pergunta era “Saber que praticar esportes faz bem à saúde te motiva a praticar?”, e o entrevistado teria as opções “Sim”, “Não” e “Não sabia que a prática de esportes faz bem à saúde”. Em seguida havia a pergunta “Com que frequência você pratica esportes?”, em que a frequência varia de “Não pratico” a “Pratico 5x na semana, ou mais”, gradativamente. A próxima pergunta era “Você acha que a prática de esportes pode fazer mal à saúde?”, com as opções de “Sim” ou “Não”. A quarta pergunta foi “O quanto você acha que as críticas impactam na vida e no rendimento dos atletas?”, com opções “Não impacta”, “Impacta pouco”, “Impacta mais ou menos” e “Impacta muito”. A quinta foi “Com qual frequência você assiste esportes?” em que a frequência varia entre “Não assisto”, “Assisto pouco”, “Assisto mais ou menos” e “Assisto muito”. Em sexto, os estudantes queriam saber se “Você prefere praticar esportes ou assistir outras pessoas praticando?” e as opções eram “Prefiro assistir”, “Prefiro praticar” e “Não tenho preferência”, para aqueles que gostam igualmente de assistir e praticar esportes. A penúltima pergunta pedia a opinião do entrevistado sobre “Você acredita que os investimentos em esportes são bem distribuídos?”, em que a resposta poderia ser “Sim” ou “Não”.

A última pergunta foi “Você acredita que a condição financeira pode impedir a prática de esportes?”, também com respostas de “Sim” ou “Não”.

Coleta de dados – Entrevistas

Para realizar a pesquisa de campo, ou seja, fazer a realização das entrevistas, levamos os estudantes até os prédios da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) e Faculdade de Ciências Humanas (FAFICH), respectivamente, para que fossem coletadas respostas ao questionário. Os estudantes se dividiram em duplas, e cada dupla recebeu cinco folhas impressas com as perguntas que deveriam ser feitas no dia da EEFFTO e seis folhas no dia da FAFICH, somando 30 e 36 respostas respectivamente. Para manter uma distribuição mais igualitária entre os participantes, os professores em formação pediram para que metade da turma entrevistasse apenas mulheres e a outra metade apenas homens em cada um dos dias. Essa divisão se deu com o intuito de evitar que apenas um gênero predominasse a amostra da pesquisa, pois os alunos poderiam escolher aleatoriamente qualquer pessoa, conforme sua conveniência.

Quanto ao público do Centro Pedagógico, os estudantes deveriam entrevistar ao total 40 outros alunos e alunas. Diante de problemas técnicos, no qual alguns estudantes perderam os questionários, tivemos apenas 35 respostas ao todo.

Ao final, tivemos que excluir duas respostas porque os estudantes cometeram o erro de perguntar para pessoas que não faziam algum curso no prédio em que foi pesquisado e ficamos com 100 respostas no total, 30 coletadas na EEFFTO, 35 coletadas na FAFICH e 35 coletadas no Centro Pedagógico. A seleção dos entrevistados ficou a critério dos alunos, deixando claro que a mesma pessoa não poderia responder o mesmo questionário duas vezes, e que eles deveriam entrevistar alunos de graduação que estiveram presentes no dia em que foi realizada a entrevista no local.

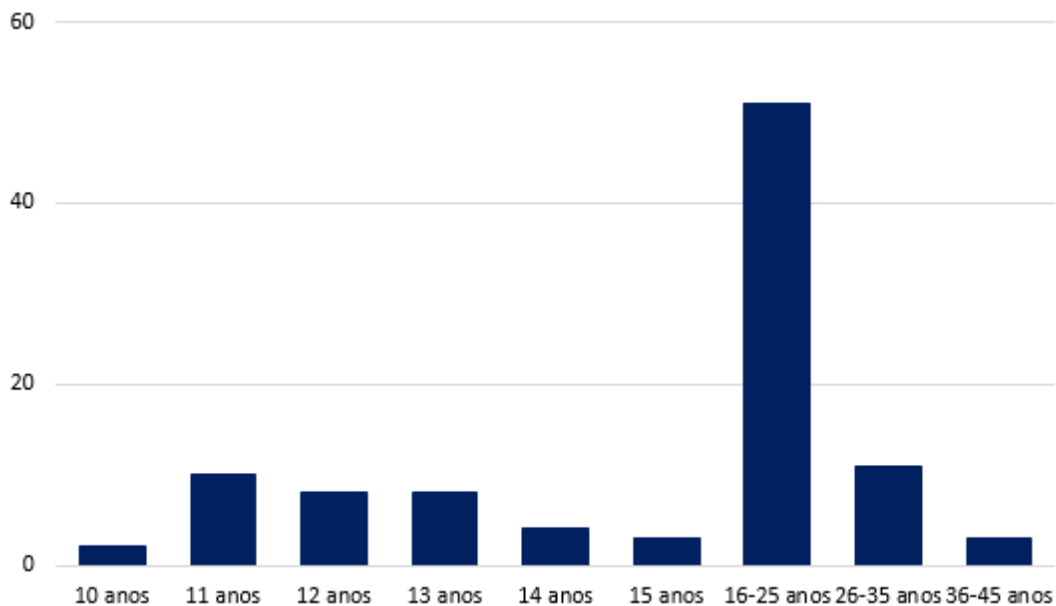
Resultados

Após a coleta de dados, primeiramente os estudantes elaboraram gráficos analíticos de barras e “pizza”, com apenas uma variável, utilizando o software Excel. Esses gráficos foram construídos com o intuito de facilitar a visualização dos dados coletados na pesquisa de campo. Apresentamos a seguir, alguns dos gráficos construídos e os dados obtidos durante a pesquisa. O primeiro gráfico construído, pelos estudantes, apresenta o delineamento da pesquisa, indicando que 35% dos entrevistados são estudantes da FAFICH, 30% da EEFFTO, e 35% do CP.

Consideramos importante que os estudantes construíssem diversos gráficos, pois conforme a BNCC (Brasil, 2018) os estudantes nesse nível de ensino, devem estar aptos a construir relatório de pesquisa e isso inclui a população a ser pesquisada.

O Segundo gráfico elaborado pelos estudantes, apresentou a distribuição por gênero dos entrevistados. Sendo que 48% se identificaram como homem, 50% como mulher e 2% preferiram não se identificar.

O terceiro parâmetro que usamos para classificar esta amostra foi baseado na faixa etária. É possível observar pelo gráfico, construído pelos estudantes, que maioria dos entrevistados se concentra na faixa etária de 16 a 25 anos. Os estudantes justificaram esse fato pela amostra ter 70% de estudantes da graduação.

GRÁFICO 1: Distribuição dos participantes por faixa etária.

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Assim como os dados do delineamento da pesquisa, os estudantes utilizaram o software Excel para elaborar gráficos de uma variável, para todas as perguntas de opinião. Todos os gráficos foram utilizados para discutir e analisar os resultados. Apresentamos a seguir, os resultados obtidos nas perguntas de opinião.

A primeira pergunta era “Saber que praticar esportes faz bem à saúde te motiva a praticar?”. Os estudantes consideraram interessante observar que nenhum dos entrevistados respondeu que não sabia que a prática de esportes faz bem à saúde. Em vista disso, o resultado se dividiu apenas entre “Sim” e “Não”, sendo que 88% responderam “Sim” e 12% “Não”.

A segunda pergunta, que tratava sobre a frequência com que o entrevistado praticava algum esporte na semana, e as opções eram: “não pratico”, “pratico 1x na semana”, “pratico 2x na semana”, “pratico 3x na semana”, e “pratico 5x na semana, ou mais”. O maior resultado obtido foi de aproximadamente 30% dos participantes, que relataram praticar esportes 5 vezes ou mais na semana, seguido por aqueles que praticam 2 vezes que representam 20% da amostra. Aqueles que praticam 4x na semana

representam 10% do total, 3 vezes na semana 15%, e os que não praticam nenhuma vez 18%. Praticar uma vez na semana foi a menor porcentagem dos participantes, cerca de 7%.

A terceira pergunta da pesquisa queria compreender se o entrevistado considerava que a prática de esportes poderia fazer mal à saúde. As opções de resposta eram apenas “Sim” e “Não”. A grande maioria dos entrevistados respondeu que não acredita que esportes podem fazer mal à saúde, sendo 64% das respostas. Os outros 36% acreditam que a prática, em alguma circunstância pode não ser benéfica.

A quarta pergunta buscava analisar se o entrevistado acreditava que as críticas impactariam na vida e no rendimento dos atletas. As opções de resposta eram: “não impacta”, “impacta pouco”, “impacta mais ou menos” e “impacta muito”. Dentre as respostas, 50% dos entrevistados acreditam que as críticas impactam muito na vida dos atletas, 30% escolheram a opção “impacta mais ou menos”, 14% acham que impacta pouco e 6% defendem que não impacta.

A quinta questão era referente à frequência que o participante assiste esportes e as opções de resposta eram: “não assisto”, “assisto pouco”, “assisto mais ou menos” e “assisto muito”. As opções de assistir pouco e assistir muito ficaram empatadas com 35% das respostas, enquanto a “não assisto” representou 18% dos entrevistados e “assisto mais ou menos”, foram 12% dos entrevistados.

A sexta questão perguntava se a pessoa preferia praticar esportes ou assistir outras pessoas praticando, aceitando como resposta as opções: “não tenho preferência”, “assistir” e “praticar”. Como resultado, grande maioria dos entrevistados, ou seja, 68%, afirmaram que ao passo que 23% prefere praticar esportes e 9% não tem preferência.

A sétima pergunta versava sobre investimentos nos esportes, inquirindo se o entrevistado acreditava que os investimentos em esportes são bem distribuídos, e aceitava apenas “sim” e “não” como resposta. À essa pergunta, 84% dos entrevistados responderam “não”, indicando que não acreditavam que os investimentos eram bem distribuídos, contra 16% que responderam “sim”.

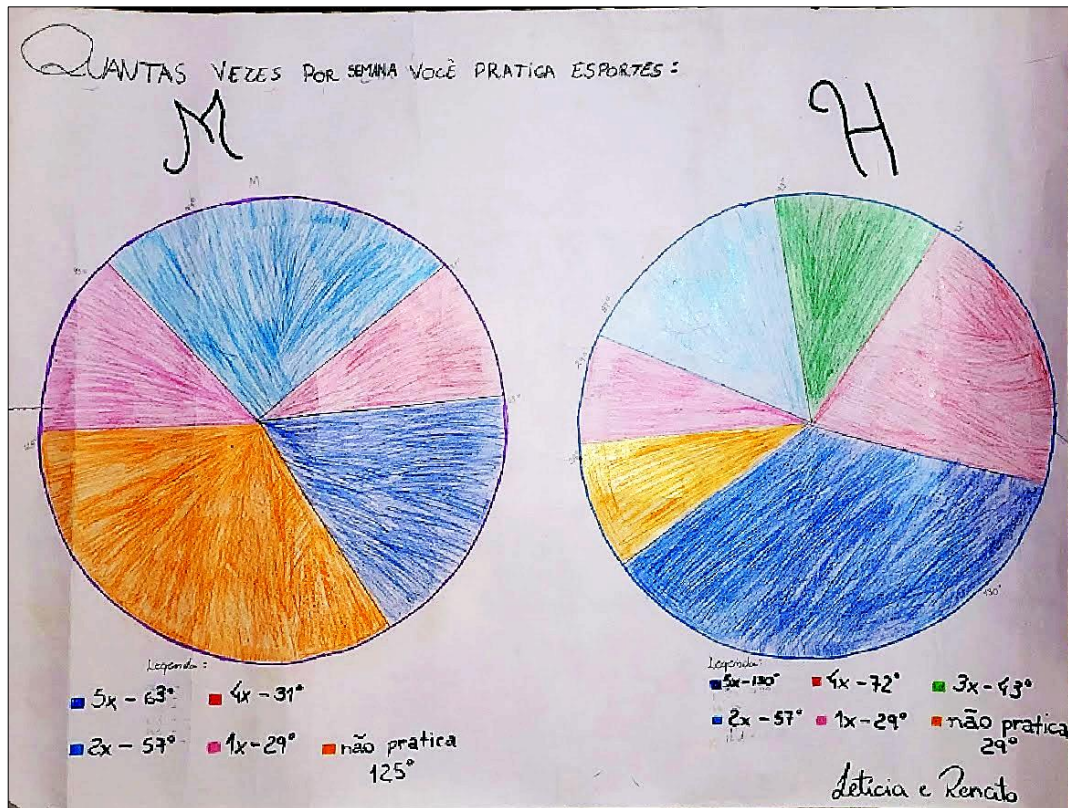
Resultado – sala de aula

Quanto ao trabalho desenvolvido pelos estudantes em sala de aula, cada dupla ficou responsável pela elaboração de um gráfico que analisava alguma característica da amostra (gênero, idade, onde estuda) e uma das questões de opinião⁶. Consideramos a atividade importante, pois conforme recomenda a Base Nacional Comum Curricular, o ensino de estatística deve enfatizar a coleta e a organização dos dados através de representações diversas, como gráficos e tabelas. Neste sentido, os estudantes ficaram responsáveis por fazer o gráfico em papel maior, com o apoio dos professores em formação. Esta parte foi fundamental para que os alunos pudessem colocar a “mão na massa” e realizarem a construção dos gráficos. Eles tiveram a oportunidade de aplicar conceitos aprendidos nas aulas de Matemática, como proporcionalidade, medidas de ângulos, uso de instrumentos como régua, esquadro e transferidos.

Os gráficos realizados manualmente pelos alunos continham duas variáveis. Nosso intuito era que eles praticassem as habilidades matemáticas referentes à construção de gráficos distintos daqueles produzidos pelo software utilizado na montagem dos gráficos com uma única variável.

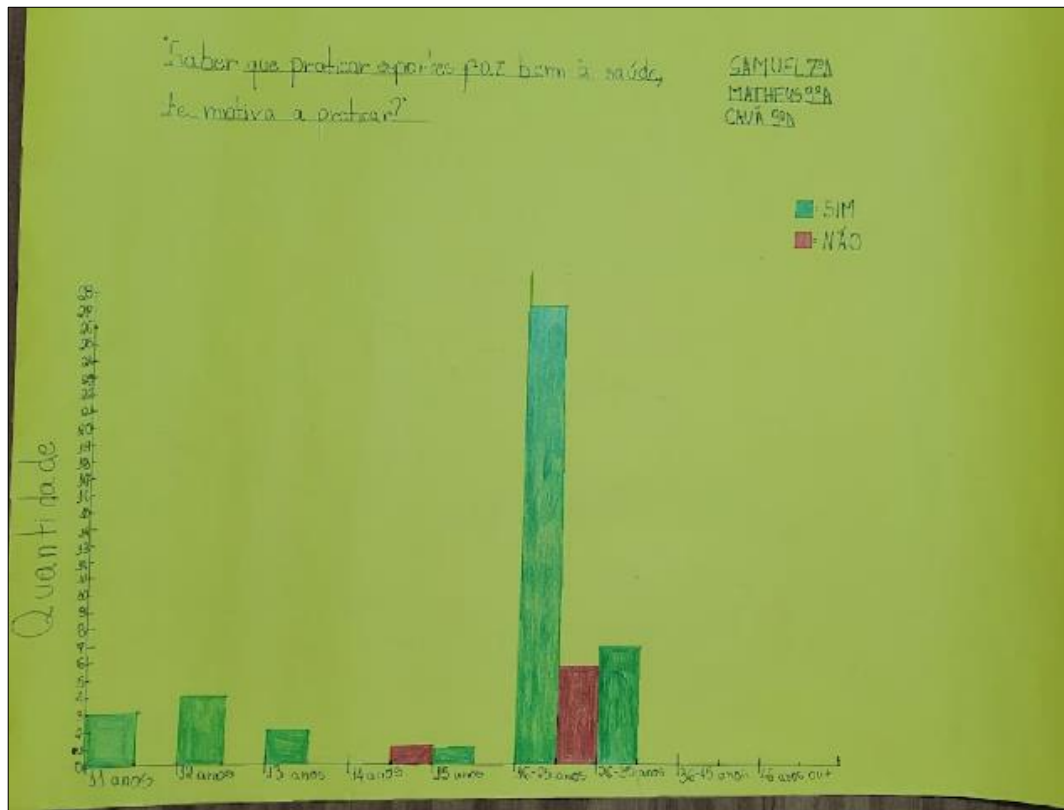
⁶ Optamos por apresentar os gráficos elaborados pelos próprios estudantes, de modo a valorizar o trabalho realizado por eles.

GRÁFICO 02: Quantas vezes por semana você pratica esportes?



Este gráfico, feito por uma dupla de estudantes, analisa o gênero do participante e a frequência com que ele(a) pratica algum esporte, em vezes na semana. Essa dupla analisou que os homens praticam mais esportes na semana do que as mulheres. O próximo gráfico foi feito analisando a faixa etária dos participantes em relação à sua opinião sobre saber que praticar esportes faz bem saúde. É possível observar pelo gráfico, construído, que a maioria dos entrevistados respondeu sim a esta pergunta.

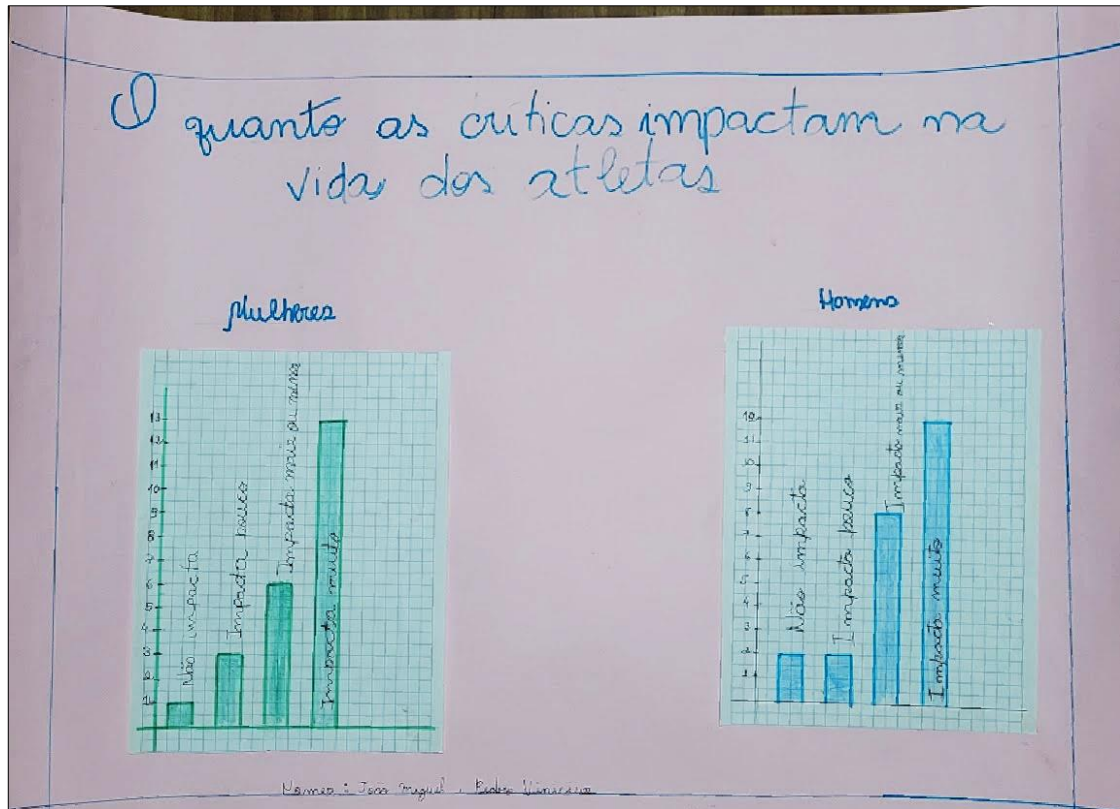
GRÁFICO 03: Gráfico de barras da idade por “Saber que praticar esportes faz bem à saúde incentiva a praticar?”



Fonte: Elaborado pelos próprios estudantes, 2022.

O gráfico a seguir foi realizado comparando a opinião de homens e mulheres quanto ao impacto das críticas na vida dos atletas. Importante observar que independente do gênero, ambos concordam que as críticas impactam em muito a vida dos atletas.

GRÁFICO 04: O quanto as críticas impactam na vida dos atletas estratificado por gênero (mulheres/homens)

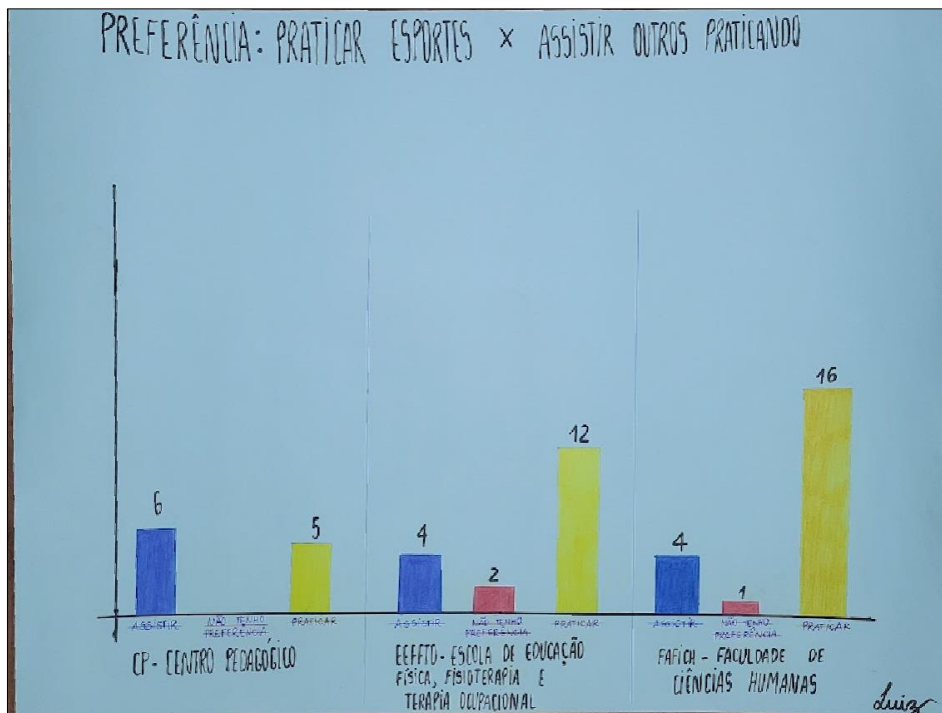


Fonte: Elaborado pelos próprios estudantes, 2022

Ao comparar a relação de onde foi realizada a pesquisa e a opinião dos participantes sobre sua preferência entre assistir e praticar esportes, obtivemos o gráfico que segue⁷. Observa-se que os estudantes da graduação, em grande parte, preferem praticar esportes ao invés de assistir. Porém, os alunos do CP, estudantes da educação básica, essa diferença não é considerável.

⁷ É importante destacar que, em virtude da organização dos estudantes para a contagem dos resultados obtidos nos questionários, alguns dados não puderam ser computados. Sendo assim, o número de respostas pode não equivaler, em alguns momentos, ao total de entrevistas realizadas.

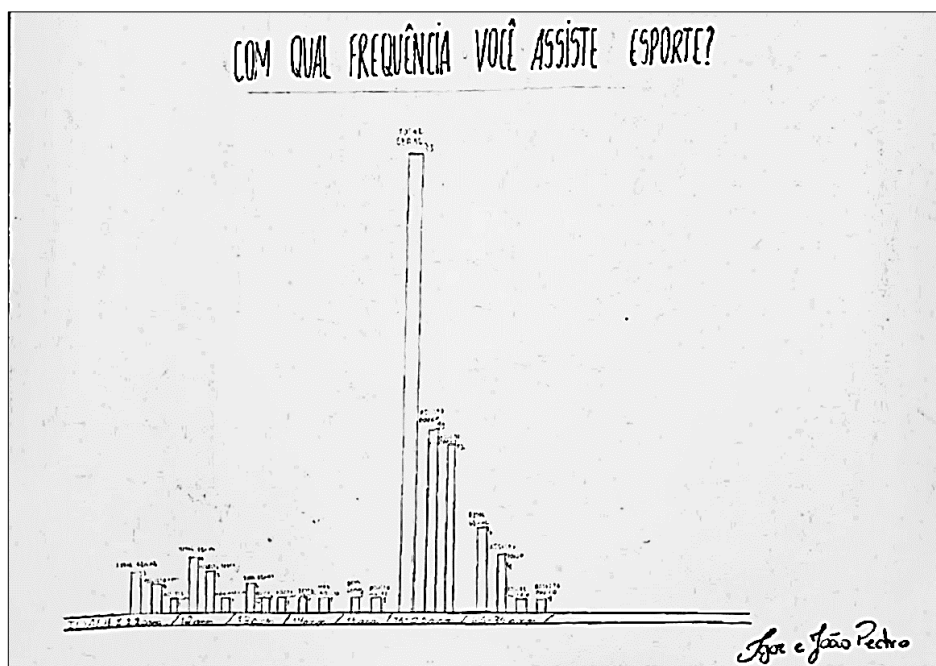
GRÁFICO 05: Preferência: praticar esportes x assistir outros praticando.



Fonte: Elaborado pelos próprios estudantes, 2022

A frequência com que cada uma das faixas etárias assiste algum esporte foi representada neste gráfico:

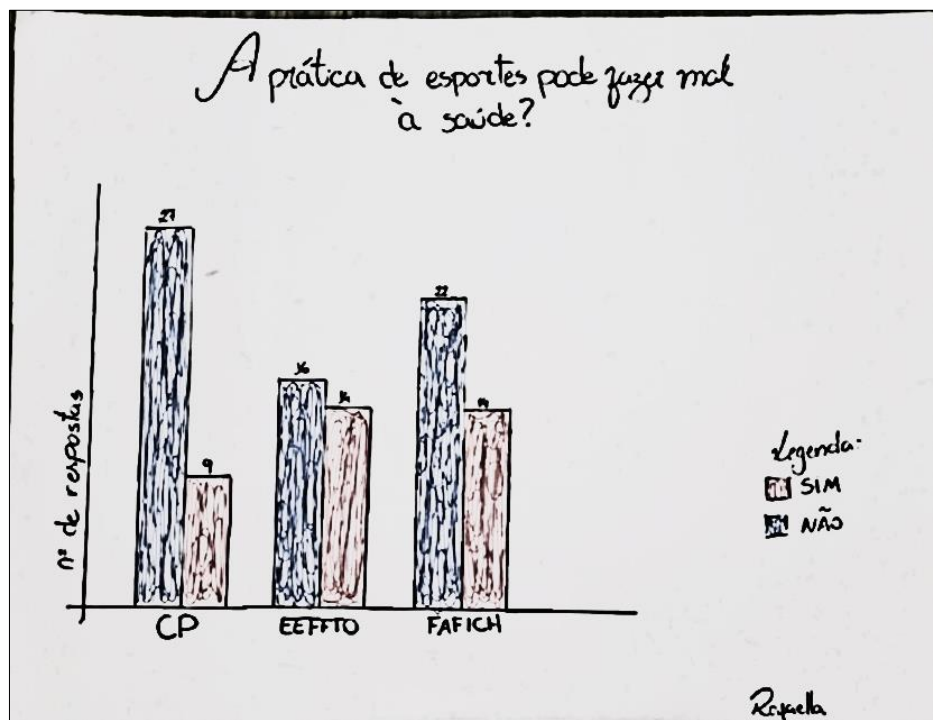
GRÁFICO 06: Com qual frequência você assiste esporte.



Fonte: Elaborado pelos próprios estudantes, 2022

O gráfico seguinte relaciona a opinião das pessoas sobre a possibilidade da prática de esportes trazer algum malefício à saúde do praticante, de acordo com a localização de cada participante:

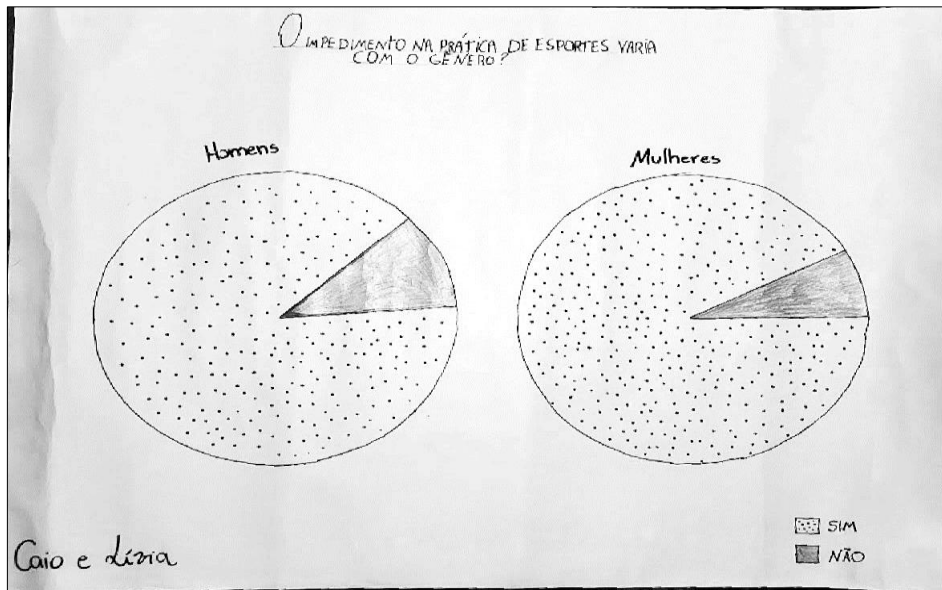
GRÁFICO 07: A prática de esportes pode fazer mal à saúde?



Fonte: Elaborado pelos próprios estudantes, 2022.

O gráfico seguinte compara a opinião de homens e mulheres quanto à sua opinião sobre se a condição financeira do atleta pode prejudicar a prática de esportes.

GRÁFICO 08: O impedimento na prática de esportes varia com o gênero?



Fonte: Elaborado pelos próprios estudantes, 2022

O último gráfico dividia os participantes por sua faixa etária e a sua opinião sobre a divisão dos investimentos em esportes.

GRÁFICO 09: Você acredita que os investimentos em esportes são bem distribuídos?



Fonte: Elaborado pelos próprios estudantes, 2022

Discussão

Dentre os resultados encontrados no desenvolvimento da pesquisa com os estudantes, percebemos que a maioria das pessoas é incentivada a praticar esportes por saber que atividades físicas fazem bem à saúde, e praticam muitas vezes na semana. Apenas 36% dos entrevistados entende que, em algumas circunstâncias, a prática de esportes pode trazer malefícios à saúde, como desgastes e lesões. Quanto às críticas, nosso resultado foi o esperado, em que a maioria das pessoas acredita que críticas podem afetar os atletas em sua performance.

Na questão de entretenimento, os participantes foram bem divididos quanto a quantidade de esportes que assistem, e a grande maioria prefere praticar a assistir esportes. Já no campo financeiro, a maioria dos entrevistados acredita que os investimentos não estão bem distribuídos entre os esportes e que a condição financeira do atleta pode impedir que pratique algum esporte. Para chegar a estas discussões, solicitamos que os estudantes realizassem diversas análises que envolviam assuntos da estatística. Solicitar que os estudantes realizassem a tarefa de contagem dos resultados e a construção dos gráficos permitiu que eles assumissem a posição de protagonistas na pesquisa, colaborando para que desenvolvessem estratégias de análise de dados e suscitasse reflexões, trazendo um olhar diferente para as informações que foram coletadas, em contraponto às hipóteses que inicialmente os próprios estudantes elaboraram sobre os possíveis resultados, como por exemplo, a hipótese que os alunos levantam de que os estudantes da Faculdade de Ciências Humanas teriam menos interesse por esportes do que os estudantes da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Conclusões

A experiência de trabalhar com a metodologia do NEPSO com os estudantes do Centro Pedagógico foi algo que agregou muito na

experiência didática dos professores em formação e no aprendizado dos estudantes. Trabalhar conceitos científicos em sala de aula abordando um assunto que é do interesse dos estudantes trouxe leveza às aulas e uma maior participação. É um ótimo projeto para ser desenvolvido em sala de aula na Educação Básica.

Do ponto de vista de um professor em formação, trabalhar com uma turma utilizando o formato do NEPSO foi facilitador para compreender o papel do professor durante a realização de uma pesquisa com os estudantes da educação básica. Com um cronograma pré-estabelecido, atividades a serem cumpridas bem detalhadas e o acompanhamento dos orientadores, o contato dos professores em formação com os estudantes, possibilitou aulas mais participativas e dialogadas. Os encontros, quase quinzenais, serviram para tirar muitas dúvidas das atividades que os estudantes deveriam realizar e também serviam como um momento de orientação, na qual eram discutidas possibilidades para o trabalho com a metodologia e com demandas diversas dos estudantes.

O fato da metodologia já ter um cronograma bem definido e estruturado, adicionado ao fato de ter tido orientação de dois professores que já conheciam o método e estavam sempre disponíveis para ajudar nos problemas encontrados, tornou um exercício da regência mais aberto à novos aprendizados. Da mesma forma que para os estudantes é importante participar do aprendizado para que ele se torne mais significativo, os professores em formação também participaram desta experiência, vivenciando estratégias metodológicas diferentes que podem agregar nos processos de ensino e aprendizagem.

Outro ponto positivo da aplicação da metodologia é trazer uma maior flexibilidade para as aulas. Este trabalho, por exemplo, nos deu a oportunidade de sair um pouco da sala de aula com os estudantes, realizando um trabalho de campo para além dos espaços escolares, o que serviu como um momento de aprendizado, mas também de descontração dos estudantes. A preparação para, e a apresentação final em si, no auditório da Faculdade de Educação da UFMG também foi um momento único para os professores e estudantes, na qual todos

tiveram a oportunidade de participar de um evento científico, com mostra de trabalhos trazendo, mais uma vez, protagonismo aos estudantes, ao assumirem e apresentarem aquilo que desenvolveram.

Um diferencial extremamente notável da aplicação do NEPSO em uma turma de Grupos de Trabalho Diferenciado (GTD) foi uma oportunidade de trabalhar com estudantes de turmas diferentes, do 7º, 8º e 9º dos anos finais do Ensino Fundamental, agregando diferentes pontos de vista e formas de abordagem. Isso foi importante para aprendermos a refletir e aceitar que podemos ter opiniões diferentes sobre um mesmo assunto, mantendo o respeito por todas as visões.

Segundo Castro (2019), pensar em novas práticas pedagógicas é um processo fundamental para o processo ensino-aprendizagem dos e o que esta metodologia traz para um professor em formação é uma nova perspectiva sobre como podemos trazer a ciência para a sala de aula, para além de simplesmente ensinar a teoria, mas sim, colocando em prática aquilo que comumente feito nas Universidades e centros de pesquisa.

Durante os encontros de formação, com os professores e outros professores em formação de diferentes áreas, pudemos debater diferentes percepções e possibilidades de ampliação do trabalho. Estes momentos foram essenciais para a prática docente dos professores em formação, nas reuniões que realizamos e compartilhamos informações e o andamento das pesquisas que estávamos conduzindo. Nestes encontros trouxemos diferentes aspectos sobre a importância e significado de nossas ações em sala, debatendo o que era mais significativo na metodologia.

Trabalhar com professores de diversas áreas do conhecimento trouxe um caráter mais amplo para o desenvolvimento das pesquisas. Sendo um dos autores da área de Ciências da Natureza e os demais da área de Matemática, foi possível tecer um diálogo mais aberto acerca das diferentes possibilidades de desenvolvimento deste trabalho. Para além da preocupação com os conhecimentos estatísticos envolvidos no projeto, bem como na parte mais quantitativa da pesquisa, a professora em formação trouxe muitas

contribuições para se pensar em uma análise mais qualitativa das respostas, refletindo, junto aos estudantes, acerca dos indícios que aquelas respostas traziam em relação ao tema de esportes. O resultado final das pesquisas realizadas foi apresentado no Auditório Neidson Rodrigues, na Faculdade de Educação (FaE) da UFMG, no dia 6 de dezembro de 2022. Além do Centro Pedagógico, estavam presentes alunos de outras escolas da região metropolitana de Belo Horizonte, Instituto Federal de Minas Gerais e Colégio Santa Maria, que também haviam realizado pesquisas de opinião usando como base a metodologia NEPSO. Este foi o XVII Seminário Regional Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião, que havia sido suspenso por 2 anos consecutivos em virtude da pandemia de COVID-19 que enfrentamos. Afora a realização da apresentação no auditório, também foram feitos posters que ficaram expostos na FaE durante 1 semana, divulgando o trabalho realizado pelas turmas e seus resultados.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base*. Brasília, DF, 2018

DE CASTRO, Lucy. *A metodologia NEPSO no Ensino Fundamental: reflexões sobre a coordenação pedagógica e a participação dos professores*. Orientador: Danielle Alves Martins. 2019. Monografia (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, [S. l.], 2019.

ORSOLON, L. A. M. *Trabalhar com as famílias: uma das tarefas da coordenação*. Em: PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. (Org.). *O coordenador Pedagógico e o cotidiano da escola*. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

Recebido em junho de 2023.

Aprovado em novembro de 2023.